



O PAPEL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE ZONÓSES EM ÁREAS VULNERÁVEIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA

ANDREY FILLIPE FRANÇA SOUSA; MARIA CÂNDIDA FERREIRA DA SILVA;
ADNA ALINE TEIXEIRA DOS SANTOS DA SILVA

RESUMO

A Vigilância em Saúde (VS) é essencial para o controle e prevenção de doenças, e a integração dessa estratégia com a Atenção Básica (AB) e a Estratégia Saúde da Família (ESF) é crucial, especialmente em áreas vulneráveis. Zoonoses, que representam uma ameaça crescente à saúde pública, têm sua origem em doenças transmitidas de animais para humanos, afetando significativamente regiões de grande proximidade entre pessoas e animais. Este estudo teve como objetivo analisar o papel da ESF no controle e prevenção de zoonoses em áreas vulneráveis, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa. A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas e incluiu artigos publicados nos últimos 15 anos. Os resultados indicam que a atuação integrada entre a Vigilância Sanitária, Epidemiológica e Ambiental, junto à ESF, permite uma abordagem mais próxima e efetiva da comunidade, essencial para o controle das zoonoses. A presença do médico veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) tem sido fundamental para a educação em saúde e controle das zoonoses, mas ainda existem desafios como a fragmentação entre serviços de saúde e a falta de recursos adequados. Além disso, a conscientização da população sobre a prevenção das zoonoses e o controle de vetores permanece um desafio relevante. As estratégias educativas têm se mostrado eficazes, mas é necessário fortalecer a capacitação dos profissionais de saúde e melhorar as condições estruturais para uma atuação mais eficaz. Concluiu-se que a integração entre a ESF e a vigilância em saúde é crucial para a prevenção de zoonoses em áreas vulneráveis, e que a colaboração interinstitucional, além da educação comunitária, são essenciais para melhorar os resultados e reduzir o impacto das zoonoses no Brasil.

Palavras-chave: Educação; Prevenção; Vulnerabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A Vigilância em Saúde (VS) desempenha um papel essencial na prevenção e controle de doenças, sendo um dos pilares fundamentais da saúde pública no Brasil. Sua atuação envolve a interação entre a Vigilância Sanitária, Epidemiológica, Ambiental e do Trabalhador, promovendo um acompanhamento sistemático das condições de saúde da população. No contexto da Atenção Básica (AB), a integração entre VS e a Estratégia Saúde da Família (ESF) é essencial para um atendimento mais efetivo, especialmente em áreas vulneráveis. No entanto, desafios como a fragmentação entre os serviços e o desconhecimento das atribuições de cada setor dificultam esta articulação (Brito *et al.*, 2021; Ivancko *et al.*, 2021; MS, 2016).

As zoonoses representam uma preocupação crescente na saúde pública, uma vez que cerca de 75% das doenças infecciosas emergentes têm origem zoonótica. A proximidade entre humanos e animais, seja para companhia, trabalho ou alimentação, favorece a transmissão destas enfermidades. No Brasil, essas doenças são classificadas em três grupos: zoonoses monitoradas por programas nacionais do Ministério da Saúde (como leptospirose, febre amarela

e doença de Chagas), zoonoses de relevância regional ou local (como toxoplasmose e esporotricose) e zoonoses emergentes/reemergentes, que podem ser introduzidas por diferentes vetores. O combate a estas doenças requer ações efetivas das Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZ), que, além de atuar na prevenção e controle, devem garantir o gerenciamento adequado dos resíduos gerados, conforme preconizado pela RDC Anvisa nº 306/2004 (Fonseca, 2010; Ivancko *et al.*, 2021; MS, 2016).

A transversalidade e intersetorialidade das ações são fundamentais para fortalecer as políticas de vigilância e prevenção de zoonoses, envolvendo diferentes setores do governo e da sociedade. A educação em saúde desempenha um papel essencial neste contexto, promovendo conhecimento sobre zoonoses e incentivando a participação da população. Neste sentido, o médico veterinário é um profissional estratégico, atuando na prevenção, controle e disseminação de informações, alinhado aos princípios da Saúde Única (Brito *et al.*, 2021; Dezorzi, 2019; MS, 2016).

Diante deste panorama, este estudo teve como objetivo analisar o papel da Estratégia Saúde da Família no controle e prevenção de zoonoses em áreas vulneráveis, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa. Buscou-se compreender as estratégias adotadas e os desafios enfrentados, a fim de contribuir para o aprimoramento das políticas públicas e das práticas de vigilância em saúde no Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma Revisão Bibliográfica Integrativa, uma abordagem metodológica que permite a síntese do conhecimento e a incorporação de evidências relevantes para a compreensão do papel da Estratégia Saúde da Família (ESF) no controle e prevenção de zoonoses em áreas vulneráveis. A Revisão Integrativa possibilita a análise crítica e a ampliação da compreensão do fenômeno investigado, promovendo uma base teórica consolidada para futuras pesquisas e aplicações práticas.

A pesquisa foi conduzida em bases de dados científicas reconhecidas, como PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores em ciências da saúde, tais como "Estratégia Saúde da Família", "zoonoses", "vigilância em saúde", "áreas vulneráveis" e "saúde pública". A busca foi delimitada para artigos publicados nos últimos 15 anos, em português, inglês e espanhol, considerando estudos primários, revisões sistemáticas e diretrizes de organismos nacionais e internacionais.

Os critérios de inclusão englobaram artigos que abordassem a relação entre a ESF e a prevenção/controle de zoonoses em populações vulneráveis, além de estudos que descrevessem a intersetorialidade entre a vigilância em saúde e a atenção básica. Foram excluídos artigos que não apresentavam relação direta com o tema, trabalhos duplicados e aqueles com metodologia inadequada para revisão integrativa.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica e extração de informações-chave dos estudos selecionados, considerando aspectos como objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões. Os dados foram organizados de forma sistematizada para permitir a identificação das principais evidências científicas sobre a atuação da ESF na prevenção e controle de zoonoses em contextos de vulnerabilidade social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Vigilância em Saúde (VS) é uma das principais estratégias adotadas para monitorar e promover a saúde da população, especialmente em áreas vulneráveis, onde as condições sanitárias e o acesso a serviços de saúde muitas vezes são limitados. A interação entre as diversas áreas da VS, incluindo a Vigilância Sanitária, Epidemiológica, Ambiental e do Trabalhador, é essencial para uma atuação efetiva na prevenção e controle de doenças. Quando aplicada à Estratégia Saúde da Família (ESF), a VS se torna ainda mais crucial, pois permite

uma abordagem mais integrada e próxima da comunidade, o que é vital para áreas vulneráveis, onde as condições de vida e de saúde favorecem a proliferação de diversas doenças (Brito *et al.*, 2021; Dezorzi, 2019; MS, 2016).

Em áreas vulneráveis, as zoonoses representam uma das maiores ameaças à saúde pública. As zoonoses são doenças infecciosas que podem ser transmitidas de animais para seres humanos, e são particularmente prevalentes em regiões com maior proximidade entre seres humanos e animais, seja em contextos urbanos ou rurais. Estudos indicam que cerca de 75% das doenças infecciosas emergentes possuem origem zoonótica, o que ressalta a importância de uma vigilância eficaz para prevenir surtos e epidemias. Entre as zoonoses mais comuns, destacam-se a leishmaniose, a raiva, a leptospirose, a toxoplasmose e a esporotricose, que têm sido frequentemente observadas em áreas de grande vulnerabilidade social (Fonseca, 2010; Ivancko *et al.*, 2021).

A proximidade de seres humanos com animais domésticos, animais de produção e até mesmo animais silvestres em áreas vulneráveis facilita a transmissão de doenças zoonóticas. Além disto, a falta de infraestrutura adequada, o saneamento precário e o acesso limitado a serviços de saúde agravam ainda mais a situação, criando um ambiente propício para o surgimento de surtos. Neste contexto, a atuação da Vigilância em Saúde e da Estratégia Saúde da Família é fundamental para prevenir, identificar e controlar essas doenças de forma eficaz (Brito *et al.*, 2021; Dezorzi, 2019; Fonseca, 2010; MS, 2016).

No Brasil, as zoonoses são classificadas em três grupos: aquelas monitoradas por programas nacionais do Ministério da Saúde, como a leptospirose e a febre amarela; as zoonoses de relevância regional ou local, como a toxoplasmose e a esporotricose; e as zoonoses emergentes ou reemergentes, como a raiva e a leishmaniose visceral. Cada uma destas zoonoses exige uma abordagem específica, tanto em termos de prevenção quanto de controle, o que demanda uma atuação integrada entre a vigilância em saúde, o serviço de saúde da família e os diversos setores da comunidade. As Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZ), por exemplo, desempenham um papel central na implementação de estratégias de controle, como vacinação, controle de vetores, manejo de resíduos, além de programas de educação em saúde voltados para a população (Brito *et al.*, 2021; Dezorzi, 2019).

Nos últimos anos, a Estratégia Saúde da Família tem demonstrado um papel fundamental na articulação destas ações, principalmente no atendimento em áreas de vulnerabilidade. A presença do médico veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) tem sido um grande avanço, pois estes profissionais, que são especialistas em zoonoses, atuam diretamente na educação da comunidade e no controle das doenças zoonóticas. Contudo, ainda existem desafios relacionados à articulação entre os profissionais da saúde, a subnotificação de casos e a falta de estrutura para implementar medidas de vigilância mais eficazes, o que dificulta a realização de ações preventivas adequadas (Brito *et al.*, 2021; Ivancko *et al.*, 2021).

Em áreas vulneráveis, a falta de acesso a informações sobre zoonoses e as dificuldades em compreender as formas de transmissão e prevenção tornam a população ainda mais exposta a esses riscos. Em um estudo realizado na cidade de Cajari-MA, observou-se que a maioria dos entrevistados desconhecia o conceito de "zoonose", e muitos não sabiam identificar as doenças mais comuns ou como elas eram transmitidas. Isto revela um grande desafio para as ações de saúde pública, pois, sem o conhecimento adequado, a população tende a subestimar os riscos das zoonoses e não adotar as práticas preventivas necessárias (Brito *et al.*, 2021).

Além disto, a falta de recursos e a dificuldade de acesso a determinadas áreas, como regiões rurais e periferias urbanas, dificultam o trabalho das equipes de saúde da família. O acompanhamento da saúde de pessoas e animais nestas regiões é complexo, pois as condições de moradia, saneamento e higiene são precárias, o que facilita a proliferação de vetores e a transmissão de doenças. Um exemplo claro disto é a leishmaniose visceral, uma zoonose

transmitida por flebotomíneos, cujos habitats são áreas com lixo acumulado, água parada e más condições de higiene, características frequentemente observadas em favelas e áreas rurais de vulnerabilidade (Fonseca, 2010; MS, 2016).

Zoonoses como a raiva, a leptospirose e a esporotricose têm se mostrado relevantes em áreas vulneráveis. A raiva, por exemplo, tem uma alta letalidade e é um grave problema de saúde pública, especialmente nas áreas rurais, onde o contato com animais infectados, como cães e morcegos, é mais comum. A leptospirose, por sua vez, está diretamente associada a áreas com saneamento precário e inundações, condições frequentemente observadas em áreas de risco. A esporotricose, uma zoonose fúngica, tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente em populações que lidam com gatos e com matéria orgânica, como catadores de materiais recicláveis e agricultores (Brito *et al.*, 2021; Fonseca, 2010; MS, 2016).

Portanto, a intersetorialidade e a transversalidade das ações de vigilância em saúde são fundamentais para o controle e prevenção das zoonoses em áreas vulneráveis. A integração das diversas esferas da saúde, como a Vigilância Sanitária, Epidemiológica e Ambiental, é imprescindível para um enfrentamento eficaz das doenças zoonóticas. A presença do médico veterinário nas equipes de saúde da família, por meio do NASF-AB, possibilita uma abordagem mais ampla, integrando a saúde humana, animal e ambiental, alinhada aos princípios da Saúde Única (Dezorzi, 2019; Ivancko *et al.*, 2021).

Neste contexto, é importante destacar a importância da educação em saúde, que se configura como uma ferramenta crucial para conscientizar a população sobre os riscos das zoonoses e as formas de prevenção. Programas educativos, campanhas de vacinação e orientações sobre o controle de vetores e o manejo de animais são estratégias que têm mostrado resultados positivos na redução dos casos de zoonoses em comunidades vulneráveis (Dezorzi, 2019; Ivancko *et al.*, 2021).

Diante deste cenário, é possível afirmar que a integração entre a Estratégia Saúde da Família e as ações de Vigilância em Saúde é a chave para o controle das zoonoses em áreas vulneráveis. No entanto, a superação dos desafios estruturais, o fortalecimento da capacitação dos profissionais da saúde e a implementação de políticas públicas mais eficazes são passos essenciais para garantir a efetividade das estratégias de controle e prevenção. A colaboração entre os diversos setores da sociedade, a conscientização da população e a atuação integrada dos profissionais da saúde são fundamentais para melhorar as condições de saúde e reduzir os impactos das zoonoses nas áreas mais vulneráveis do Brasil (Brito *et al.*, 2021; Dezorzi, 2019; Fonseca, 2010; Ivancko *et al.*, 2021; MS, 2016).

4 CONCLUSÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenha um papel crucial na prevenção e controle das zoonoses em áreas vulneráveis, especialmente quando integrada às ações da Vigilância em Saúde. A atuação próxima das comunidades, combinada com a participação de profissionais como médicos veterinários no Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica, tem mostrado avanços significativos na educação em saúde e no controle de doenças zoonóticas.

Contudo, os desafios persistem, como a fragmentação entre os serviços de saúde, a falta de recursos adequados e a dificuldade de acesso a áreas remotas. A subnotificação de casos e a falta de estrutura para a implementação de medidas eficazes de vigilância ainda são barreiras a serem superadas. Além disso, a conscientização da população sobre as zoonoses continua sendo um desafio relevante, o que torna os programas educativos uma ferramenta essencial para o sucesso das políticas públicas.

É imprescindível que haja uma maior capacitação dos profissionais da saúde e um fortalecimento da intersetorialidade entre os diferentes setores envolvidos, incluindo saúde, educação e infraestrutura. A integração destas áreas pode melhorar significativamente o

impacto das ações de vigilância, contribuindo para a redução dos surtos de zoonoses em áreas de vulnerabilidade social.

Por fim, futuras pesquisas devem explorar mais profundamente as práticas de vigilância em saúde em contextos específicos de vulnerabilidade, bem como investigar novas formas de aprimorar a colaboração interinstitucional e a efetividade dos programas de saúde pública em territórios de difícil acesso. A continuidade e ampliação das políticas públicas de saúde única e educação comunitária são fundamentais para garantir um controle efetivo das zoonoses no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRITO, R. A.; BEZERRA, N. P. C.; BEZERRA, D. C.; COIMBRA, V. C. Percepção e Atitudes sobre Zoonoses das Famílias Assistidas pelas Estratégias de Saúde da Família no Município de Cajari, Maranhão. **Holos**, [S.L.], v. 1, n. 37, p. 1-16, 15 jun. 2021. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2021.9351>.

DEZORZI, B. A. **Controle de Zoonoses Transmitidas por Cães e Gatos**: uma revisão de políticas públicas e legislação no município de São Paulo. 2019. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FONSECA, A. F. Q. **Saúde, Ambiente e Zoonoses**: visão dos profissionais de uma regional de saúde em belo horizonte, 2010. 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

IVANCKO, G.M.; QUERINO, R. A.; SILVA, G. C. S.; BORGES, R. D.; LIMONGI, J. E. Estratégia Saúde da Família e Vigilância em Saúde: conhecimento de médicos de família e comunidade sobre Vigilância Sanitária, Vigilância em Saúde Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2021;16(43):2733. [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2733](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2733).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses**. 1 ed. Brasília: Editora Ms, 2016. 123 p.